

**IMPrensa YTUANA**

6 DE JANEIRO.

Passou afinal em 3ª discussão no senado a reforma eleitoral!—Parabéns a nossa patria.

O cerbero obstinado que guardava os umbraes do parlamento brasileiro, contra o ingresso de idéas suspeitas de liberdade e democracia, sempre uma vez cedeu, e deixou passar incolume por sobre seu dorso o artigo 8º da reforma. Ou antes, como dizem outros, a sua indole vai passando por uma notavel mudança, em virtude das continuadas renovações de sangue.

Se assim é, aproveite a medicina mais esse exemplo de transfusão.

Patriotas, exultamos sempre que vemos raiar no horisonte politico da nossa patria uma idéa grandiosa e eminentemente liberal, como é a que consagra o artigo 8º da reforma eleitoral, e ser acolhida pelos palinuros politicos do paiz.

Não perguntamos se nos veio ella de gregos ou de troianos, se teve por berço um craneo liberal, ou uma cabeça conservadora. É uma idéa liberalissima, vem repassada de patriotismo, merece tedeo o nosso entusiasmo, tem de coração toda a nossa adhesão.

Não lhe sirva tão pouco de libello accusatorio, o não ser já um trabalho perfeito. Corramos as paginas da his-

**FOLHETIM DA IMPRENSA****O seis de Janeiro**

(acordae se estaes dormindo).

Reis: — amavel e bella leitora!

Reis: — taciturno e pudico leitor!

Nem eu poderia deixar, seguindo os *ff e rr* do estylo, e apreciando a conservação dos costumes, de dar este começo á um folhetim do dia seis de Janeiro.

Mas, não se assustem, que isso é puro gracejo de quem se abalança, pela primeira vez em materia tão difficil.

De mais á mais, a leitora já conhece e o leitor já ouviu fallar de uma quadrinha velha, repetida com enfadonha musica pelos pedidores de Reis:

Pedir Reis é de costume

E o dar é bisarria;

O negar é mofineza.

O aceitar é cortezia.

E tudo isto que ahi fica dito, creio que atenua minha falta de cerimoniaes.

O velho Ytu, sanctuario unico, por assim dizer, em que encontramos ainda refugiadas as festas religiosas populares, já trazidas de outros povos, já de nossa propria poesia caracteristica, não ouzou desterrar a festa de Reis, que solemnisa a visita dos magos.

toria dos povos, e veremos que, a não ser na biblia, não encontramos sequer uma idéa nova, uma instituição ainda não conhecida, que no seu apparecimento não viessem eivadas de lacunas, cobertas de imperfeições.

É incontestavelmente uma grande idéa, é incontestavelmente uma grande conquista que acaba de realizar a nação brasileira. Essa absurda determinação de nossa Constituição, que a despeito de sua incoherencia e contradicção, excluia da representação nacional tão grande numero de cidadãos, tão bons brasileiros como o somos nós, não podia por mais tempo continuar com suas trincheiras levantadas contra o progresso e civilização do paiz.

Agóra, libertos ou ingenuos, catholicos ou acatholicos, naturalizados ou filhos destas plagas, todos somos cidadãos brasileiros, todos podemos representar o nosso paiz, todos somos iguaes.

Como é bonito isto, como está conforme com os sentimentos dos nossos corações!

Agóra, sim, repetimos o que já disse um illustrado collega, é que a Constituição do Imperio poderá dizer: — só os talentos e as virtudes distinguirão os cidadãos brasileiros.

É uma das instituições e costumes, que tendo existido sem distincções profundas, entre povos, que por assim dizer, desenvolveram-se ao mesmo tempo, que tendo já feito seu pé de alferes, vae pouco a pouco sendo desterrada para as provincias, e dentro em pouco vel-a-hemos talvez desaparecer, sem deixar apoz si signal algum do tanto brilho que teve, do tanto prazer que proporcionou, da tanta protecção que dispensou aos ternos Romeus, aos felizes suspiradores, que por ventura se alimentam com o apertar os mimosos dedos das Julietas, recebendo d'ellas uma prenda. Não, que elles sabem aproveitar as menores occasiões, em que os cem olhos paternaes abandonam as castas jovens.

Não sei, portanto, si a realização de minha professa não seria mais uma fonte de bem estar para as familias, do que a falta de respeito dos costumes que por tantos annos conservaram tantos e tão sabios povos.

O pedir Reis parece coiza innocente, destituida de malicia.

Com effeito, assim parece, mas nada impede que quem dá Reis, que quem dá a lembrança, tenha a lembrança de fazer lembranças e promessas escriptas em papel bordado.

Ora, este papel facilmente se introduz n'umas luvas, n'um cartuxo de ametadoas, ou mesmo no tocado de uma boneca, e adeus olhos vigilantes,

**CORRESPONDENCIA**

Capivary, 1 de Janeiro de 1881

Sr. Editor.—Ha muito não tem noticias desta terra, pelo que venho dar-lhe algumas talvez mais dignas da luz da publicidade, mas fal-o-hei de modo conciso, pois que sou amigo do preceito do velho Horacio:—*Esto brevis et placebis*.

—Passámos o Natal sem festa, o que não deixou de doer á muitos. O povo affluio ao templo, mas encontrou os altares mudos e não ouviu resoa-rem os canticos sagrados e hosanas festivos em homenagem e adoração sempre devida Aquelle que, embóra nascido em um simples estábulo, vio logo prosternados á seus pés os 3 sabios reis magos, fazendo-lhe a mystica oblação de incenso, myrrha e ouro, e tinha de dar leis ao mundo só em proveito da humanidade.

Não obstante, não faltaram as missas do Natal, inclusivé a do gallo, nem tão pouco a alegria propria do maior dia que a historia registrou em seus diurnos fastos.

— Já temos tambem aqui o nosso Club da Lavoura com o seu directorio que já solicitou e obteve do exm. governo provincial a approvação dos respectivos estatutos.

O Club installou-se e nomeou o directorio no dia 1º de Novembro ultimo e tem tido a fortuna de ver apparecerem successivamente aspirantes pontaneos á inscripção entre os associados, o que depõe á favor do objectivo da associação, cujo defeito unico, se tal póde ser considerado, é não ter sido organizado aqui, como em outras partes, ha mais tempo. Agóra mesmo tratão de incorporar-se ao Club muitos lavradores de Monte-mór que são aqui esperados com verdadeira satisfacção.

adeus zelos e carinhosas desconfianças maternas.

Não sou pregador de moral, mas tenho o grande defeito de dizer ou escrever tudo quanto penso, que nem porisso é la de muita sensatez.

Com tudo, as festãs de Reis eram das mais populares, eram d'aquellas para as quaes com mais antecedencia se preparavam, e cujo dia era saudado com todo entusiasmo por todas as classes, d'esd'a dos marquezes e condes, até a dos carcereiros e ajuntadores de trapos.

Em quasi todos os paizes da Europa eram celebradas essas festas com ceias familiares, cujo prato principal, segundo tenho ouvido e lido, era um grande bolo, contendo uma ametadoa, e aquelle á quem esta coubesse, na repartição do bolo, era proclamado rei da festa.

Importada de Portugal a festa de Reis, nós a celebravamos por meio de cantatas e serenatas, que segundo o Sr. Macedo, autor de muitas obras e mais das «Mulheres de mantilhas» ahi d z, n'isto de cantatas e cantadores de Reis contrastavam mais as bandas de especuladores dos Reis, que os cantavam pedindo tributos de favor.

Todos sabem que tambem no Rio de Janeiro muito fez a festa de Reis; creio porem que alguns não acreditam na solemnidade que á ella davam as freiras do convento da Ajuda.

É certo que o Club tem por fim favorecer a lavoura em todos os sentidos compatíveis com a lei e com as necessidades já de longa data da mesma lavoura, mas nem por isso deixa de ser uma resultante significativa do grito extemporaneo e imprudente do Sr. J. Nabuco, no recinto da camara dos deputados, em pról da emancipação dos escravos como elle a quer e propôz, e dos clamôres immediatos e incessantes dos seus comparsas que tudo querem e exigem já e já sem reflectirem propositalmente sobre suas palavras e sobre o abysmo que cavão para a nação e para si mesmos.

Eis o serviço negativo que á sua pharisaica propaganda estão prestando os abolicionistas! Querendo de um salto chegar ao alto, como se isso fosse cousa possivel, e maneando a arma da injuria, de certo a mais impropria, contra os senhores de escravos, estão servindo exactamente a estes, dando lugar a que se reunão sob uma só bandeira e ponhão de em guarda contra os excessos dos demagogos que pretendem com uma tempestade de seu odio aos direitos senhoris varrer a face de sua propria patria!

Não euidem os abolicionistas que os senhores de escravos se oppoem á onda da emancipação, mas lenta, sua, e opportuna; não, porque esta onda lava e não destróe.

— Correm novos boatos de estabelecimento de um engenho central aqui e esta noticia tem agradado a muitos, senão mesmo a maioria dos habitantes deste assucareiro municipio.

A idéa não é nova, como se sabe, e já naufragou entre nós ha alguns annos, mas então era desconhecida e hoje não o é á vista do exemplo que alli está em Porto-Feliz provando a evidencia que uma fabrica central de assucar é um dos elementos mais poderosos para a verdadeira prosperidade da cultura da canna.

Reuniam-se diante do convento os poetas todos conhecidos e por conhecer, e ahi esperavam que as freiras lhes dessem mottes, que elles glozavam mais ou menos chistosamente, segundo lhes permittia seu engenho, ou antes a bossa que tinham de menos.

Si por um lado isto era divertido, por outro tinha seu tanto de ridiculo e compromettedor, e assim foi bom que dessem cabo dessa pomposa solemnidade.

Hoje tudo está bastante mudado, e o dia de Reis serve mais para marcar o dia em que terminam-se as festas do natal, do que um uzo grandemente adoptado.

Assim pois, com este folhetim, damos por findas as festas, missas e novenas que assistimos desd'o dia 1º e mesmo de antes.

Pretendia fallar á respeito dos presepios, mas, com franqueza e sem anterior pensamento ou *calembourg*, n'elles só vi muito verde e muita figura de papelão, que o tempo dos bellos presepios la se foi para o tumulo com o bom padre missionario.

Termino meu folhetim pedindo mil desculpas, e dezejando ás leitoras e leitores felizes annos, bons vizinhos e poucas contas de costureiras e barbeiros, e alguns numeros premiados das Loterias do Ypiranga.

O que não será, pois, um engenho central em Capivary, cujas terras, rixas apuradas em grande parte, são as mais próprias para a produção do assucar, tanto na quantidade, como na qualidade?

E' certo que temos a geada, mas este mal, sobre ser quasi geral na provincia, não se dá todos os annos; e demais, se ha geada, mas não sobrevém a sécca, as cannas offendidas por aquella, mesmo até a raiz, renascem em Dezembro com grande vigor e em 8 ou 10 mezes attingem altura e doçura relativamente consideravel.

Sejão, portanto, bem vindos aquelle ou aquelles que querem metter hombrós á tão lucrosa empresa.

Como epilogo natural dir-lhe-hei, Sr. Editor, que por cá chove á cantaros, que as plantações estão, excellentes, notadamente os cannaviaes, o que é intuitivo, constitue prenuncio seguro de copiosas safras de assucar e aguardente.

De resto, boas festas, bons annos. *et multa paucis*, são os vctos que lhe derige o

MODESTINO

GAZETILHA

**Jury.**—Em complemento á noticia que demos no numero passado sobre o jury, acrescentamos, visto ser ella dada a ultima hora, o seguinte:

Não foi julgado na sessão o processo em que é réo José, escravo do Sr. Manoel Leite de Sampaio, accusado de ter assassinado o feitor da fazenda, sendo adiado o julgamento á requerimento do dr. advogado, procurador do senhor do réo.

Os réos italianos tambem requererão o adiamento do seu processo, ficando encerrada a ultima sessão annua deste termo.

Antes de finalizar cumpre-nos felicitar o sr. dr. Moraes Gomide pela sua brilhante estréa, revelando n'ella talento robusto e dotes oratorios: estudo o joven promotor que nos auguramos uma carreira brilhante, na vida da magistratura, saiba aproveitar os recursos de que é dotado.

**Manifestação.**—No dia 2 do corrente, tendo chegado á esta cidade a fausta noticia da nomeação do Commendador dr. Antonio de Queiroz Telles á Barão de S. Anna da Parahyba, seus numerosos amigos precedidos de uma banda de musica, foram a sua casa felicital-o pelo justo titulo com que elle foi agraciado. O dr. J. de Castro Andrade, tomando então a palavra saudou-o em nome do povo ytuano, exaltando o pelos seus merecimentos de que todos são testemunhas. Dr. Queiroz Telles, agradecendo essa manifestação, offereceu á todos as pessoas presentes uma profusa e delicada mesa de docas, onde se trocaram brindes eloquentes e cordiaes, sendo oradores os srs drs. Brotero, Assis Pacheco Junior, Cherubim Gomide, J. Tobias, Castro Andrade e o sr. Paraizo.

Por esta justa homenagem á que dr. Queiroz Telles por todos os titulos é merecedor, nós enviamos nossos sinceros parabens ao Barão da Parahyba, bem como á exma. familia.

**Fallecimento.**—Ante-hontem n'esta cidade, baixou ao tumulo a exm sra. d. Joanna Baptista de Castro Andrade, esposa do nosso estimavel amigo sr. Cap. Francisco José de Andrade.

Ante o tumulo que se abre de fresco para encerrar o cadaver de quem soube ser esposa modelo, mãe extremosa e amiga dedicada, que soube fazer do coração um tabernaculo em que aninhavão-se os mais nobres sentimentos, não podemos deixar de verter uma lagrima sentida.

A finada, que sempre gozou de muita estima e consideração por suas excellentes qualidades e virtudes, deixa um vacuo irreparavel no seio de sua chorosa familia, aquem a *Imprensa Ytuana* acompanha nos seus justos

sofrimentos, enviando-lhe os seus mais sinceros sentimentos de pesar.

Hontem, ás 10 horas da manhã, teve lugar o enterramento, e o grande concurso de amigos demonstra cabalmente a estima e apreço que gosa a familia Andrade, n'esta cidade.

**Nomeação.**—Foi tambem brindado com o titulo de Barão de Piracicaba o sr. Coronel Raphael Tobias de Barros.

Comprimntamol-o e a sua exma. familia.

**Festas.**—Realizou-se no sabbado passado a muito desejada festa de Anno-Bom, pregando o eloquente e sempre admirado P. Schettini.

No domingo teve lugar a festa de N. S. do Rosario, sendo pregador na missa cantada o rved. P. Gracioso.

Hoje celebrar-se-ha na Ordem 3<sup>a</sup> de S. Francisco os festejos em homenagem ao S. Benedicto.

**Camara municipal.**—Amanhã, 7 do corrente, deve reunir-se a camara municipal, afim de dar posse aos novos vereadores.

**Itatiaya.**—E' o titulo de um bem redigido organ imparcial, que vem de sahir á luz da publicidade em Rezen-de.

E' seu redactor o illustrado dr. J. A. Ribeiro da Luz, e gerente o sr. J. R. dos Santos Alves.

**O Eleitor.**—E' o titulo de mais um jornal politico, litterario e noticioso, que se publica na Parahyba do Sul.

Desejando aos nossos collegas na brilhante carreira do jornalismo brasileiro, uma vida longa e feliz, agradecemos ás suas illustradas redacções a remessa dos jornaes e promettemos enviar-lhes a nossa folha.

**Baptisados.**—De 18 de Dezembro á 3 de Janeiro, baptisaram-se os seguintes:

Dia 18 de Dezembro

Marcolina de 1 dia, filha de Joaquim Antonio Martins e Rita d'Anunciação.

Dia 19

Ataliba de 47 dias, f. da Benedicto do Nascimento Barbosa e Laudelina Rodrigues da Silva.

Dia 20

Damaza de 20 dias, f. de Jose de Araujo e Maria Simphorosa Soares Barbosa.

Dia 26

Lourenço de 30 dias, f. de Ceryno e Eugenia, escravos de Jose Vasconcellos Almeida Prado.

Gonçalo, de 12 dias, filho de Dario e Benedicta, escravos de d. Maria Isabel de Campos.

José, de 16 dias, filho de Saturnino de Quadros Almeida e Gertrudes Thezeza de Jesus.

Candida, de 15 dias, filha de Gaudencia de Moraes, solteira.

Dia 27

Bento, de 10 dias, filho de Calixto Fidencio da Silva e Vicencia Maria dos Santos.

Dia 1 de Janeiro

Bonifacio, de 9 dias, filho de Fernando e Marciana, escravos de Evaristo Galvão de Almeida.

Nazareth, de 60 dias, filho de Antonia, solteira, escrava de Elias d'Almeida Prado.

Dia 2

Estevam, de 40 dias, filho de Benedicto e Thomasia, escravos do dr. Fran Emygdio da Fonseca.

Dia 3

José, de 13 dias, filho de Antonio José Domingues e Maria Leite de Campo

Eugenio, de 10 dias, filho de Liberato José Ferraz e Delphina Maria do Espirito Santo.

SECÇÃO LIVRE

1<sup>o</sup> de Janeiro

Para bem festejar a entrada do novo anno, o Sr. A. Pessolano offereceu á mocidade ytuana, em uma das salas do seu Restaurant, uma lauta e esplendida ceia, e o posto dos mais dnos manjures em que elle sabiamente desenvolve a sua arte culinaria e em cuja mesa foram harmoniosamente distribuidos os mais generosos vinhos que da sua bella Italia ultimamente lhe chegaram.

A sympathica assenbléa, que a principio se conservou um tanto calma e fria, pouco a pouco, ao respirar o saboroso aroma que dos pratos brotavam e se confundiam com os vapores exhalados das garrafas, foi-se exaltando sempre e sempre e ganhando alegria em proporções mais vastas até tocar o auge do prazer, senão do delirio.

Diversos convivas tomaram a palavra e, ora com soberba eloquencia, ora com arrebatadora logica, discorram com applauso geral, sobre assumptos variados, mas de interesse publico.

O sr. Antonio de Camargo Barros, depois de saudar os academicos presentes, terminou o seu florido discurso demonstrando cabalmente a superioridade dos oculos azues sobre as lentas e oculos de augmento.

O Sr. Octaviano Anhaia fallou sobre a acustica mais e menos sonora das abobadas dos recintos dos nossos festins populares. O Sr. Philadelpho de Lima lastimou, porém eloquentemente, o bloqueio e destruição de bellos arvoredos. O Sr. Antonio Corrêa apresentou em um quadro synoptico as melhores receitas para os bolinhos do tempo de entrudo.

O Sr. Antonio de Anhaia gabou a influencia da brilhantina sobre os bigodes.

O Sr. Marcondes exaltou o bello effeito dos chapéus de abacaxis sobre as pastinhas. O Sr. F. de Barros recitou uma poesia, composta a proposito do famoso *macaroni*.

O Sr. Alambert disse que a cerveja da Penha é a melhor de todas as cervejas nacionaes.

O Sr. Tonico Mesquita provou que ha tambem homens que calçam botinas de mulher e terminou a bella oração com uma cançoneta sobre o tamanho e belleza das sombras de algumas pessoas.

O Sr. Adolpho Nardy contou-nos as aventuras de um barbeiro.

O Sr. F. Bauer proferiu-se sobre a queda de Ignez de Castro nos braços de Napoleão III

O Sr. José Manoel na sua brilhante exposição demonstrou a exuberante fertilidade, e rica belleza da nossa lingua.

O Sr. Bento de Barros fallou sobre o perigo porque passam as pessoas romanticas no brinquedo de entrudo.

O Sr. F. Corrêa discorreo sobre a supremacia das musicas de Offembach, e sobre os effeitos da agua sedativa.

O Sr. Gastão descreveo um passeio ao Salto, e terminou dizendo que o melhor meio de educar a voz é cantar como *Veronica*.

O Sr. Joaquim Mariano Junior contou a fabula do leão e do cordeiro.

O Sr. A. da Silva Castro narrou a historia do cravo e da formiguinha.

O Sr. Ignacio Corrêa, depois de uma mimosa exortação, declarou que achando-se esgotados os assumptos, reservava-se para uma outra occasião oportuna.

O Sr. Pessolano que durante o banquete sempre se conservára risonho e affavel, agradeceu cordialmente aos seus amigos o expontaneo acolhimento de seu convite e brindou a mocidade ytuana com uns trechos da poesia sobre o Inferno de Dante.

Aqui damos a lista do menu que tanto agradou aos jovens ytuanos con-

vidados pelo Sr. Pessolano para assistirem a ceia da festa da entrada do novo anno.

Menu

Potage á la Juliéne  
Potage á l'ecrivisse  
Potage á la soupe  
Potage á la milho-verde.

Poisson á la gellée  
Poisson á la Tartare  
Poisson aux œufs dorés  
Lapin aux truffes  
Patet á la Nhonhô  
Filet aux œufs de pigeons

Du riz á Chico Lima  
Talharim á l'Italienne.

Dessert

Gâteau a la reine  
Plum—puding  
Oeufs sucrés á l'hirondelle.  
Omelettes souffléo á la Silvestre

Vins

Madeira, Charls Berg  
Chambertim, Laffitto, Louro,  
Caldo de canna, Champagne,  
Café, gengibirra e licores.

Ytú, 3 de Janeiro de 1881.

UM DOS CONVIVAS.

Illm. Sr. Editor da «Imprensa». Sou bom homem, bom christão, bom vizinho, e entretanto não posso viver feliz n'esta boa terra em que as procições sahem de carro.

Graças aos céus não me faltam bois nem cavallos, nem generos alimenticios, vivo socegado quanto ao que toca á minha mulher, mas nem por isso vivo feliz.

Será falta de amigos? será máo olhado? será quintal maleitoso, que o fiscal não conheça?

Qual, é muito peor que isso tudo: é a peor das doanças, o peor dos males, a peor das pragas.

Sabe porque não vivo feliz? E' por que tenho dois vizinhos filantes..... brrr... que mesmo antes que eu tenha passado pelos olhos a bella «Imprensa Ytuana» vêm filar-m'a, para nunca mais m'a restituir.

Pertencem elles a uma sorte de filantes muito grande em Ytú, sorte da qual muito se tem fallado, e que nem por isso desaparece. Berne que se introduzio no corpo da sociedade Ytuana, e que não ha meio de fazer esperrar.

Todos praguejam contra esses filantes, mas eu que sou bom christão, contento-me em pedir socorro a V. S<sup>a</sup>.

Está reconhecido que não ha meios de acabar-se com essa récua de homens, pois bem, vou lembrar-lhe, Sr. Editor, sinão um antidoto, pelo menos um calmante.

Estabeleça ahi em seu escriptorio uma sala reservada, contendo toda a collecção da «Imprensa Ytuana» e annuncie estar a dita sala a disposição dos que quizerem ler o jornal sem pagar.

A concorrancia será enorme e muitissimo difficil de conter, porem ao menos nós, que pagamos nossas assignaturas, poderemos tranquillamente ler seu agradável jornal, a «Imprensa».

Experimente V. S<sup>a</sup> esse conselho, e si d'elle surtir effeito feliz, então terá V. S<sup>a</sup> as benções da posteridade Ytuana, e dois gordos leitões de seu reconhecido assignante e leitor.

Ytú, 4 de Janeiro de 1881.

JOSÉ FARIA DA CRUZ MARIA,

Companhia Ytuana

Consta que a Estação do Itupeva recebe annualmente cerca de duzentas mil arrobas, e no entanto para o

serviço braçal tem apenas um empregado, obrigando assim os pobres tropeiros a pesarem o café e pol-o nos wigões.

Progunta-se á Digna Directoria se a causa de não augmentar o numero dos ditos trabalhadores, é o simples praser de martyrisar os pobres tropeiros ou se a decantada vinagreira Ytuana.

UM CAMPINEIRO.

**Eleição dos novos empregados da irmandade de N. S. do Rosario**

- Rei  
 O Ir. Jose Vicente Martins  
 Juiz  
 O Ir. Sebastião Ciryno Alves Bueno  
 Secretario  
 O Ir. Justiniano de Mello Taques  
 Thesoureiro  
 O Ir. Francisco de Almeida Pompeo  
 Procurador  
 O Ir. Major Jose A. A. Garrett  
 Irmãos Mesarios  
 Silverio Leopoldino de Almeida  
 Indalecio Marciano Martins  
 Pauliuo Jose do Nascimento  
 Bento Antonio Leite  
 Cesario, escr: de Jose de V. A. Prado  
 Joaquim Dias Ferraz de Lara  
 Francisco Theodoro de Arruda  
 Candido, escr: de Lourenco Paula C.  
 Francisco da Chagas Campos  
 Napoleão, escr: de D. Gertrudes M. C.  
 Francisco da Silveira  
 Francisco Miguel do Espirito Santo  
 Capitão do Mastro  
 O Ir. Antonio Augusto do Valle  
 Alferes da Bandeira  
 O Ir. Jose Francisco Nagi  
 Andadores  
 O Ir. João Baptista de Oliveira Valle  
 O Ir. Egydio de Souza  
 Sachristão do Altar  
 O Ir. João Baptista de C. Pimenta  
 O Ir. Joaquim Xavier de Jesus  
 Zelador do Consistorio  
 O Ir. João da Matta do Espirito Santo  
 Rainha  
 A Ir. Candida Amalia da Fonseca  
 Juiza  
 A Ir. Maria Carolina dos Anjos  
 Irmans de Mesa  
 Eva Thomas da Costa  
 Jesuina de Sousa  
 Matilde Maria de Moraes  
 Maria Jacintha de Carvalho  
 Maria Justina de Campos  
 Senhorinha Maria do Espirito Santo  
 Rita de Cassia da Annunciação  
 Theresa Maria de Jesus do M. C.  
 Rita Maria de Andrade  
 Apolonia do Valle  
 Feliciano Maria da Crus  
 Maria das Dores  
 O Capellão P. Miguel Correa Pacheco

**Salto**

Sr. Editor.  
 Vejo escripto em seu conceituado jornal: o progresso e a industria.  
 Animo-me á dizer algumas palavras a respeito do progresso.  
 Senhor Editor, é com effeito digna de nota a povoação do Salto de Ytú. Sendo olhada com indifferentismo, como até hoje, ella por si tem-se elevada á tal altura, que longe d'ella estão muitas villas e freguezias.  
 Passo á narrar o que hoje é o Salto  
 Temos duas aulas bem frequentadas, dirigidas uma por um habil professor e outra por uma dignissima professora. Temos alem d'isso uma aula nocturna, com bom numero de alumnos, sustentada á custa do Sr. Galvão de França Junior.

Temos boas pianistas, e embora tenhamos nome de povoação, possuímos quatro pianos, dois dos quaes são tão superiores como os das cidades.

Temos uma banda de muzica completa, de moços dedicados á arte; se já não tem a pancadaria do bumbo, não é por falta dinheiro, que ha muito está em poder de alguém, ignorando eu o motivo de não ter vindo até hoje; temos esperança de logo termos nossa banda completa.

O Salto hoje goza o que muitas villas e freguezias nunca gozarão.

Tivemos com grande pompa a missa do Gallo com toda a solemnidade não cessando d'esde a vespera os rojões, tudo devido a devoção do Sr. Antonio Pedro Pereira.

Aproveito a occasião para dizer mais algumas palavras, como já disse, al gumas villas e freguezias não gozão do que o Salto goza.

Temos missa todos os domingos e dias santos, e ensino de cathecismo para os meninos, depois da missa, pelo P. Lourenço, que é digno de toda a sympathia.

Não creia, Senhor Editor, que tudo isto é devido a minha pe soa como procurador de N. S. Não, sou o primeiro a dizer que se temos tido missa ha 6 mezes, é devido aos distinctos Srs. Manoel Leite e Jose Galvão de França Junior, e n'este trimestre é por conta do Sr. Francisco Fernando de Barros.

Não posso deixar de dizer a verdade, tudo tenho conseguido com a ajuda d'estes amigos.

Levo em alta consideração a parte que tem tomado o muito digno Reitar dos Jesuitas em mandar todos os domingos e dias santos, embora chova, e com a maior pontualidade, padres á esta povoação, não só temos a missa e o ensino do cathecismo, como o confessionario e a sagrada meza da communhão, sempre temos devotos para ella.

Aceite, Sr. Editor, estas palavras em seu conceituado jornal.

Nellas não ha adorno de rethorica, nem a lingoagem da syntaxe, mas tem a ingenuidade e a verdade.

Salto, 2 de Janeiro de 1881.

O Procurador,  
 JOSE SOARES DE BARROS.



**Agradecimento e convite**

O Capitão Francisco José d'Andrade, o Doutor João Baptista de Castro Andrade, Bento José de Andrade, D. Maria Carlota de Andrade Barros, D. Clementina de Andrade Pereira Mendes, D. Maria Angelina de Andrade, D. Carmelina de Andrade, José Alves de Castro Andrade, Antonio Alves de Castro Andrade, D. Ismenia de Andrade, D. Etelvina de Andrade, Bento Paes de Barros e Elias Antonio Pereira Mendes agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua sua mui presada e chorada esposa, mãe e sogra, D. Joanna Baptista de Castro Andrade.

De novo convidam áos seus parentes e as pessoas de sua amisade para assistirem a misso do 7º dia, que mandam rezar, na igreja do Carmo, as 8 horas da manhã, na segunda-feira, 10 do corrente, confessando-se, desde já, sumamente penhorados por mais esta prova de amisade.

Ytú, 5 de Janeiro de 1881.

**ANNUNCIOS**

**PHARMACIA**

DO

**COMMERCIO**

RUA DO COMMERCIO Nº 50

Os abaixo assignados participão ao respeitavel publico que, tendo firmado uma sociedade na Pharmacia do Commercio, serão sempre aviadas qua esquer preparações officinaes, á toda hora do dia e da noite, com todo o esmero promptidão, garantindo achar-se a pharmacia preparada para corresponder a confiança com que forem honrados.

O serviço officinal está a cargo do socio Andrade e do Sr. Afonso d'Aguiar, pratico vantajosamente conhecido n'esta cidade e que residem na pharmacia.

Ytu, 24 de Dezembro de 1880.

Jose Narcizo de C. Couto.  
 Bento Jose de Andrade.

**ATTENÇÃO**

O abaixo assignado previno aos seus fregueses que de 1 de Janeiro de 1881. Nada mais venderá em assento.

So vendem a dinheiro a vista.

Ytú, 31 de Dezembro de 1880.

Fernando Dias Ferraz.

2-3

**SOCIEDADE LOTERICA**

Os numeros dos bilhetes abaixo transcriptos (90 bilhetes inteiros), ficam em poder do socio Francisco de Paula Leite de Barros.

Socios da primeira grande loteria do Ypiranga.

- Francisco de Paula Leite de Barros.
- Ignacio de Paula Leite de Barros
- Antonio de Paula Leite de Barros
- Francisco de Paula Leite de Camargo
- D. Antonia Pacheco de Campos
- Francisco Galvão de Barros Leite
- José Galvão de Almeida
- Evaristo Galvão de Almeida
- Cezario Nasianzeno Galvão

Numeros dos bilhetes, em seguida— 29.211 a 29.300.

Ytu, 27 de Dezembro de 1880.

2-2

**JARDINEIRO**

Achando-se nesta cidade um jardineiro francez, perito em sua arte, offerece-se ao respeitavel publico, para fazer qualquer obra a empreitada ou a jornal.

As pessoas que desejarem seu serviço podem dirigir-se em a Confeitaria Franceza, Rua do Commercio n. 15.

2-3

**4000000**

Precisa-se da quantia acima a premio. Dá-se boa garantia. Para informações nesta typographia.

Rotulos para garrafas, a prompta-se n'esta typographia.

**Declaração**

João Francisco Reges de Oliveira Garcia d'esta data em diante assignar-se ha

1-1

João de Oliveira Garcia.



**COMPANHIA YTUANA**

Assembléa geral

A Directoria da Companhia Ytuana deliberou convocar a Assembléa geral ordinaria, para apresentação das contas do semestre corrente, e approvação do anterior, e mais para eleição de seu Director em substituição de outro, que tem de resignar o cargo no dia da reunião, e marcar para a mesma o dia 6 de Março do anno proximo futuro de 1881, devendo os Srs. Accionistas attenderem as respectivas disposições dos Estatutos da Companhia.

Convido aos Srs. Accionistas a reunirem-se no Escritorio da Companhia n'esta cidade as 11 horas da manhã do mencionadodia 6 de Março de 1881 para os fins declarados.

Ytú, 2 de Dezembro de 1880.

O Secretario da Companhia,  
 Carlos Lidro da Silva.

**TYPOGRAPHIA DA Imprensa Ytuana**

N'esta typographia, a prompta se com brevidade todo e qualquer trahalho concernente a arte typographica, por modico preço.

**ÁOS SRS. FAZENDEIROS**

FABRICANTES DE ASSUCAR

O abaixo assignado, pedreiro, bastante conhecido, pelos seus trabalhos e pelas fornalhas economicas de sua invenção, participa ao publico, não só deste municipio como de outros, que propõe-se a fazer as fornalhas economicas de sua invenção, garantindo a perfeição de seu trabalhos.

As mencionadas fornalhas gastão menos da terça parte de lenha que gastão as antigas fornalhas, como prova com as que fez na fazenda do Monte Alegre, em Piracicaba, que occupa 8 taxos, em Campinas, na fazenda de S. Genebra, Quilombo e Monte Alegre, (districto de Campinas) e nesta cidade nas fazendas dos Srs. Manoel Leite de Sampaio e Felipe Correa Leite, a que actualmente está fazendo na fazenda do Sr. Cap. Francisco Barreto de Souza e outras que têm feito, que seria longo enumerar-as. O abaixo assignado tem sido chamado por diversas vezes para a provincia do Rio de Janeiro, d'onde estão conhecidas as ditas fornalhas.

Pode ser procurado n'esta cidade, á rua do Patrocínio n. 36.

4-4 Carlos Henrique Steinchauer

**Papeis para embrulho**

vende-se nesta typographia

